

nº 9 – novembro de 2020

# NO BATENTE



## 10 anos do Coletivo Anarquista Luta de Classe Uma década de atuação Anarquista Especifista no Paraná

O CALC completa 10 anos de existência pública neste mês de outubro de 2020! No dia 31 de outubro de 2010, o CALC, uma organização política anarquista que nasceu na cidade de Curitiba e que busca ser um espaço para articular anarquistas especificistas e inseri-las/os de forma organizada nas lutas que são construídas no Paraná, lançou sua [carta de apresentação](#) e, desde então, continua firme em defesa da organização, ação direta e auto-gestão da classe oprimida. Clique nos [hiperlinks](#) para conferir mais detalhes da nossa atuação ao longo dos anos e informações de outros processos de luta!

02

10 anos de luta e organização anarquista no Paraná

06

Construindo desde baixo o Anarquismo no Brasil e na América Latina

07

Propaganda Anarquista

# 10 anos de Luta e Organização Anarquista no Paraná

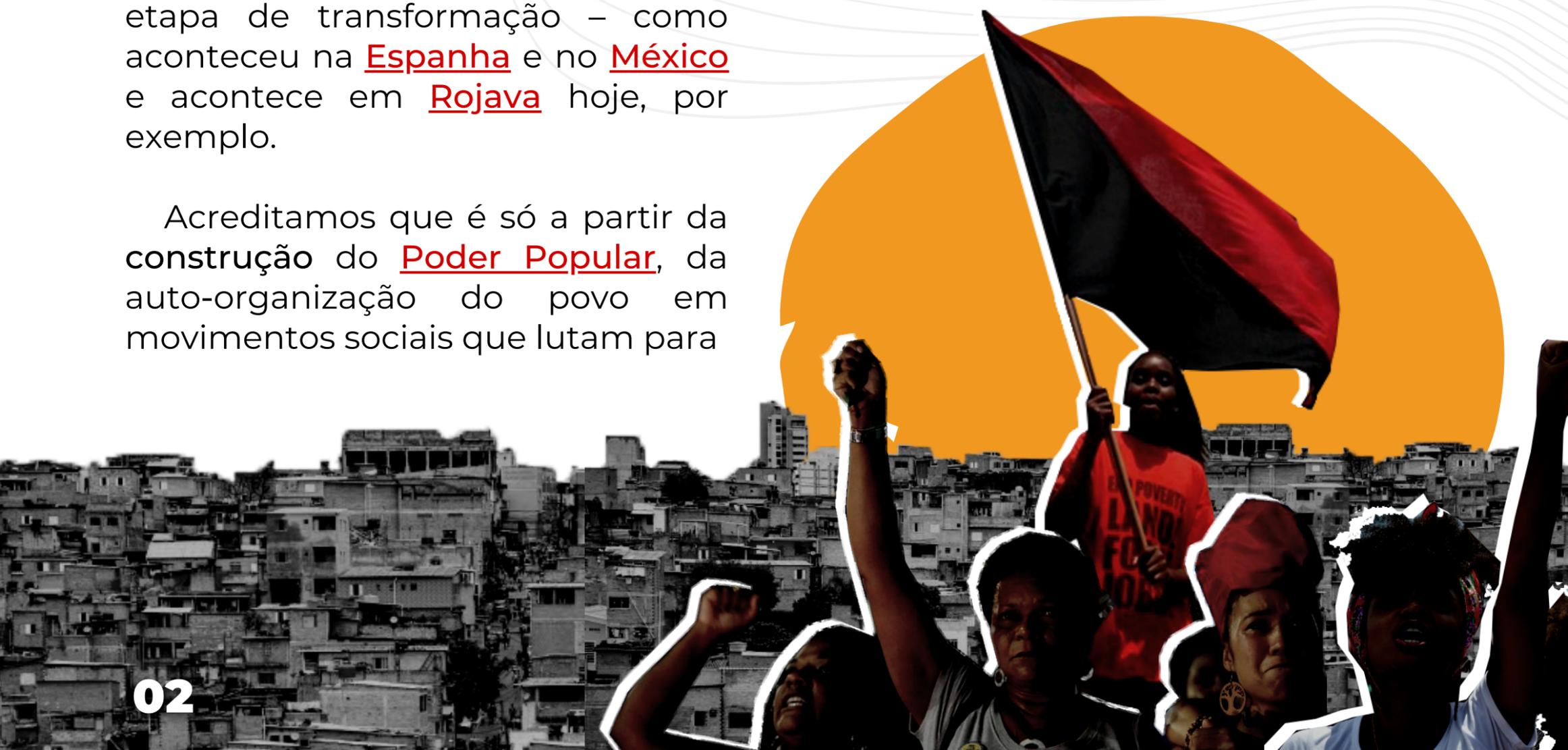
Dez anos na história da luta da classe oprimida podem não significar grandes transformações e rupturas com a ordem vigente, porém não são apenas em momentos históricos revolucionários que as e os militantes anarquistas e a classe oprimida como um todo devem se organizar.

Analisamos esta etapa da luta de classes como uma etapa de resistência na América Latina e é necessário que fortaleçamos os movimentos sociais combativos para conseguirmos avançar para uma etapa de transformação – como aconteceu na [Espanha](#) e no [México](#) e acontece em [Rojava](#) hoje, por exemplo.

Acreditamos que é só a partir da construção do [Poder Popular](#), da auto-organização do povo em movimentos sociais que lutam para

que a classe oprimida conquiste direitos, que um dia conseguiremos acabar com a dominação do Estado, do patriarcado, dos patrões e com a supremacia branca.

Ao mesmo tempo, acreditamos ser essencial a existência de uma organização anarquista que agrupe militantes com acordos profundos em nível ideológico, teórico, metodológico e estratégico e que consiga influenciar os movimentos sociais para que eles sigam um caminho de ruptura com a dominação – seja esta de classe, gênero ou raça.



Considerando os elementos expostos acima, as e os militantes do CALC vêm atuando e contribuindo para a criação e construção de diversos movimentos sociais, agrupamentos de tendência libertária e outros tipos de organização do povo oprimido. Nos últimos 10 anos, mesmo que de forma modesta, contribuimos para o desenvolvimento de várias organizações de nível social e político-social, em diferentes frentes de luta – estudantil, comunitária, sindical, apoio à luta indígena, contra a violência policial, por desencarceramento, por saúde e transporte coletivos de qualidade, entre outras.

## **"Militantes do CALC vêm atuando e contribuindo para a criação e construção de diversos movimentos sociais."**

Mais especificamente, no movimento estudantil, a militância do CALC atuou e atua em centros acadêmicos e outros espaços de base em diferentes universidades no PR,

além de ter feito parte do [Coletivo Quebrando Muros \(CQM\)](#), e de compor a [Resistência Popular Estudantil \(RP Estudantil – PR\)](#); no movimento comunitário, atuamos no [Movimento de Organização de Base \(MOB-PR\)](#); no movimento sindical, compomos a [Resistência Popular Sindical \(RP Sindical – PR\)](#); em apoio à luta indígena, fizemos parte do [Coletivo de Comunicação Popular Indígena \(CCOMPI\)](#) e atuamos em outras articulações.

Contra a violência policial e o genocídio do povo negro e pelo desencarceramento, integramos a [Rede Nenhuma Vida a Menos](#) e a [Frente Pelo Desencarceramento - PR](#); por saúde e transporte coletivos de qualidade, fizemos parte da Frente de Luta pra Não Perder o HC, Frente de Luta Pelo Transporte e Coletivo Tarifa Zero (CTZ-PR); e também militamos em outros espaços, como [A Outra Campanha - PR](#), que teve uma importante atuação durante a onda de ocupações de escolas em 2016 e em apoio à Campanha pela Liberdade do Rafael Braga em 2017, entre outras coisas.

Atuando em diversos movimentos, frentes, tendências e redes, em conjunto com outras centenas de militantes sociais, participamos de vários momentos importantes de luta no PR nesta última década.

Construímos greves e grandes mobilizações estudantis em [2011](#), [2012](#), [2015](#), [2016](#) e [2019](#) na UFPR.

Em 2015 e 2016, atuamos na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – as quais tiveram várias conquistas importantes, especialmente no âmbito da assistência e permanência estudantil, com caráter combativo e organizado desde as bases dos cursos –, compondo o Coletivo Quebrando Muros (CQM), e atualmente a Resistência Popular Estudantil (RP Estudantil – PR).

Participamos de inúmeras jornadas de luta por transporte público de qualidade, redução da tarifa do transporte coletivo, tarifa zero e passe livre para estudantes e desempregadas/os, em 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2019. Destaca-se que, em todo o Brasil, a luta pelo transporte público teve seu ápice nas Jornadas de Junho de 2013, com manifestações com dezenas de milhares de pessoas e ocupações de prédios públicos – em Curitiba tivemos a ocupação da Câmara Municipal em outubro daquele ano.

Atuamos em greves e manifestações sindicais – principalmente compostas por servidoras/es públicos estaduais do Paraná –, em 2015, 2016, 2017 e 2019, integrando o CQM e, posteriormente, a Resistência Popular Sindical (RP Sindical – PR). Dentre as mobilizações sindicais citadas acima, é importante ressaltar a histórica luta que ocorreu em 2015, contra medidas de austeridade do governo Richa.

Após duas ocupações da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) e muita ação direta para impedir o “pacotão de maldades” do governo, ocorreu o fatídico “Massacre do Centro Cívico”, em 29 de abril de 2015, quando a Praça Nossa Senhora de Salete no Centro Cívico de Curitiba se tornou cenário de um massacre. Milhares de trabalhadoras, trabalhadores e estudantes indefesas/os contra uma artilharia de guerra. Centenas de pessoas desmaiaram, ficaram feridas e tiveram sequelas.

Além disso, também apoiamos várias outras importantes mobilizações em Curitiba nesta década: contra a terceirização do Hospital de Clínicas da UFPR, em 2014; por moradia digna, regularização fundiária, água e energia elétrica de qualidade na Comunidade Portelinha, em 2014, 2015 e 2019; por melhores condições de trabalho e salários das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da UFPR em 2012 e 2015.



Atuamos, também, contra “pactos” que pretendiam retirar direitos de servidores e servidoras municipais, em 2017 – em [Curitiba](#) – e em 2020 – em [Araucária](#); contra o extermínio do povo negro e periférico e contra a brutalidade policial, em [2014](#), [2019](#) e [2020](#); contra a criminalização dos protestos e dos movimentos sociais, em [2014](#) e [2015](#); entre outras.

Destacamos, ainda, outro importante processo de lutas que aconteceu no Paraná e no Brasil e que apoiamos: as ocupações de escolas e universidades e as várias manifestações contra a aprovação da [“Reforma” do Ensino Médio e contra a aprovação da PEC 241/55](#) (teto de gastos), em 2016.

Mais de 850 escolas estaduais foram ocupadas no Paraná, mais de mil escolas e universidades foram ocupadas no Brasil, em um processo de lutas que marcou a história da [luta estudantil mundial](#).

**Foram 10 anos e virão muitos mais na luta em busca do Socialismo e da Liberdade!**

Além disso, neste período, em [Curitiba](#), [Brasília](#) e várias outras cidades, aconteceram protestos radicalizados e bem organizados pelas e pelos estudantes, trabalhadoras/es, camponesas/es e povos da floresta contra as medidas que buscavam destruir os [serviços públicos](#).

Assim, de maneira humilde, nestes últimos 10 anos, pudemos contribuir para a construção de várias organizações de nível social e político-social no Paraná e conseguimos participar, dentro de nossas limitações, de processos de luta importantes neste território. Há 10 anos, o anarquismo organizado no Paraná se encontrava disperso e muito à margem das lutas sociais. Hoje, com muitas dificuldades e obstáculos, ocupamos um modesto posto nas lutas e seguimos firmes em nosso propósito.



# Construindo desde baixo o Anarquismo no Brasil e na América Latina

O Coletivo Anarquista Luta de Classe, nestes 10 anos, tem coordenado suas estratégias e campanhas em conjunto com outras organizações políticas anarquistas do Brasil e estreitado relações com organizações anarquistas da América Latina e de outras partes do mundo.

O surgimento do CALC se deve muito à contribuição das organizações que compunham o antigo [Fórum do Anarquismo Organizado \(FAO\)](#), especialmente da [Federação Anarquista do Rio de Janeiro \(FARJ\)](#), e da [Federação Anarquista Gaúcha \(FAG\)](#), e também da [Federação Anarquista Uruguaia \(fAu\)](#) – primeira organização anarquista especificista (fundada em 1956) e referência para todas as outras.

As mencionadas organizações desenvolveram teoricamente, metodologicamente e organizativamente o anarquismo especificista e proporcionaram encontros, seminários e congressos que foram fundamentais para nosso surgimento.

Desde 2010, o CALC faz parte de um projeto de construção de uma organização anarquista especificista que pretende atuar em todo o território brasileiro. Em 2010, ingressou no [FAO](#) e, em 2012, fez parte da fundação da [Coordenação Anarquista Brasileira \(CAB\)](#). A [CAB](#) é um espaço organizativo que articula nacionalmente organizações anarquistas que trabalham com base nos princípios e na estratégia do anarquismo de matriz especificista e é resultado dos dez anos do processo de organização, iniciado em 2002, do Fórum do Anarquismo Organizado. O CALC continua integrando, de maneira ativa, a CAB, a qual hoje é composta por 12 organizações de diversas partes do país (mais informações no [site](#)).

Além disso, desde dezembro de 2019, nós da Coordenação Anarquista Brasileira, em conjunto com a [fAu](#) e com a [Federação Anarquista de Rosario - Argentina \(FAR\)](#), decidimos relançar a [Coordenação Anarquista Latino-Americana \(CALA\)](#) – uma articulação entre as organizações anarquistas especificistas que atuam na América Latina.

# Propaganda Anarquista



Nestes 10 anos de atuação, também contribuímos para a divulgação dos princípios, das estratégias e da ideologia anarquista especificista. Desde 2008, antes mesmo do lançamento público do Coletivo Anarquista Luta de Classe, fazemos a venda de livros anarquistas, antes pela “Banca do CALC” e, desde 2015, a partir da [Livraria Alberto “Pocho” Mechoso](#) – atualmente com uma quantidade muito maior de títulos e com venda para todo o Paraná.

Além disso, desde 2011, o CALC organiza [grupos de estudos](#) sobre temas relacionados ao anarquismo organizado e as lutas sociais. A partir de 2011, em Curitiba, o CALC realiza o [Círculo de Estudos Libertários \(CEL\)](#) – que apenas neste ano de 2020 não aconteceu, devido à crise relacionada à COVID-19; em 2013, 2014 e 2015, articulou o Grupo de [Estudos Libertários \(GEL\)](#) em Campo Mourão; em 2014 e 2015, também em 2015, GEL em Ponta Grossa; organizou o CEL em Maringá; e, em 2016 e 2018, realizou o CEL na cidade de Matinhos.

Ainda, é importante destacar o trabalho de rearticulação da imprensa anarquista no Paraná feito pelo CALC. Mesmo que modestamente, fazemos circular nosso veículo de informação, o [jornal No Batente](#), desde 2011. Em 2013, passamos a produzir também o [Opinião Anarquista](#), boletim de análise e informação do CALC. Além disso, divulgamos e ajudamos a produzir a [revista Socialismo Libertário](#) e os [jornais Socialismo Libertário](#) e [Luta Social](#) da CAB, com elaborações teóricas e de análise.

Em 2020, participamos de outros formatos de propaganda e comunicação como o podcast da Regional Sul da CAB com o tema [Desafios diante da pandemia no Sul do Brasil](#) e a live [Mulheres Lésbicas e a Luta Anarquista](#), promovida pelo grupo Miga Sua Loca Cultura e Diversidade, de Manaus, que contou com a participação GT de Gênero da CAB.

Por fim, temos feito um trabalho de difusão e comunicação das lutas e da organização anarquista especificista no PR, no Brasil e no mundo a partir de nosso [site](#) e das nossas páginas no [Facebook](#) e [Instagram](#).

Além do mais, durante estes anos, fizemos alguns eventos pelo Paraná – em Curitiba, Matinhos, Ponta Grossa, Londrina (um deles em conjunto com o [Coletivo Ação Direta](#)), Maringá, Campo Mourão, Nova Laranjeiras e Foz do Iguaçu – sobre temas relevantes para os movimentos sociais e para o anarquismo, como: [Como votam os anarquistas?](#); [Anarquismo e a Luta dos Povos do Campo e Florestas; Genocídio e Resistência – Uma visão anarquista](#); [Centenário da Greve Geral de 1917](#); [80 anos da Revolução Espanhola](#); [O Levante Zapatista e a Luta Indígena no Brasil](#).

Não vou retroceder minha voz,  
não vou falhar na minha missão!  
Não serei omissa  
à opressão que gera submissão  
**Vou pra frente, vou pra cima,**  
pois **quero revolução!**

Eu quero evolução,  
**igualitária e libertária**  
Não quero aproximação  
de mente vazia e sedentária

Vim traficar informação  
pra **movimentação** necessária  
Pra você **quebrar o grilhão**  
**de cada violência diária**

A Luta Continua - RAP Plus Size

Também organizamos o evento de [5 anos do CALC, retomada do Anarquismo Organizado no Paraná](#); Seminário [200 anos Bakunin – O Anarquismo Organizado nas Revoltas do Presente; Nem Esquecer Nem Perdoar! 50 anos do Golpe Militar](#) – a Repressão ontem e hoje. Também organizamos o lançamento de dois livros em Curitiba: [Greve de Inquilinos](#) de Neno Vasco, e [O livro Preto de Ariel](#) de Hamilton Borges, em conjunto com a Livraria Vertov, além de cinedebates, rodas de conversas e outras atividades.

Acompanhe nossos eventos, nossas redes sociais e participe de movimentos sociais! Nos próximos anos e décadas, teremos muita luta, muita informação e muitos eventos importantes!

